

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Programa de Graduação em Ciências Econômicas



Trabalho Acadêmico

Corporações

Isac Vergara Jansen

Pelotas, 09/06/2010

As Corporações

A um século e meio atrás as corporações eram algo insignificante, algo que não tinha valor algum e muito menos conhecimento perante a população. Nos dias atuais, se faz presente e onipresente o cotidiano e na história da humanidade assim como foram a Igreja, o Estado, a Monarquia e até mesmo o partido Comunista.

Inicialmente quando surgiram as primeiras corporações, não tinham possibilidades legais, seus objetivos eram claros e detalhados, por exemplo, tinham data para começar e terminar suas obrigações, bem como, quanto poderiam gastar, qual o tipo de serviço seria executado, como manteriam, e quanto cobriam de taxas, nada, além disso.

Também tinham seu controle dado pelo governo, ou seja, era uma associação de pessoas, encarregadas pelo estado para executar uma função específica.

Com a revolução industrial e a guerra civil, houve um aumento na demanda por corporações, devido ao aumento da necessidade de ferrovias, o governo subsidiava as terras para suas construções, infra-estrutura e indústria pesada, as corporações viram a necessidade de remover alguns limites impostos pelo governo, foi então, que os advogados das corporações a partir de 1890 foram ao supremo tribunal e com todas suas artimanhas provaram que uma corporação também é uma pessoa, mas uma “Pessoa Jurídica” se usaram da emenda 14^a que dava direitos aos cidadãos negros. 600.000 pessoas negras perderam a vida em luta deste direito e então chega a corporação e se faz valer deste mesmo direito, retirando o direito das pessoas. Pessoa jurídica não tem consciência moral, é capaz de passar por cima de quem for necessário para alcançar seus objetivos. Corporações então tomaram a forma de monstros, pois, não passam de criações artificiais, tentando devorar tanto lucro quanto for possível à custa de qualquer um.

Maças podres, este foi um termo muito usado nos dias atuais para descrever as atuais e quase falidas corporações que se esconderam atrás de seu patrimônio e tamanho, encobrindo rombos enormes e prejuízos bilionários para os cofres públicos de alguns países, para manterem certas corporações ativas, perante uma crise avassaladora que levaria milhares de cidadãos a perderem seus empregos, casas, veículos e tantos outros bens. Dentre o fato existem também outras externalidades causadas pelas corporações, deixam de lado o problema criado pelos seus produtos e preocupa-se apenas com o lucro gerado, não se preocupa quem irá limpar o rio, dar vida novamente à floresta e até mesmo como nosso ar voltará a ser limpo e despoluído.

Algumas chegam a fazer propagandas de percentuais arrecadados que serão doados a caridade, mas escondem o fato de que aquele artigo de uso foi produzido por uma criança de 12 anos e que ela ganhou 4 ou 5 centavos pela produção, casos em que o salário não chega a 3 dólares diários. Isso elas escondem, pois gera marketing negativo, não é bom as pessoas saberem a realidade, mas sim a qualidade do produto.

Sérios problemas surgiram com o advento das corporações, principalmente a partir da década de 40, quando o homem descobria a capacidade de criar substâncias sintéticas, jamais antes vistas sobre a face da terra, substâncias estas que na sua maioria são nocivas a saúde humana e a saúde de nossa flora e fauna, problemas que são deixados de lado para serem resolvidos pelos outros. Quem irá nos livrar da epidemia de câncer que estamos vivendo nos dias atuais?

Danos aos trabalhadores são gerados, existe uma super exploração de mercados com mão-de-obra abundante (fome e miséria), indiferença com os sentimentos alheios, são incapazes de construir relações estáveis com a comunidade, quando a mão-de-obra começa se tornar cara é só trocar de lugar que o problema se resolve.

Danos a saúde, produtos perigosos, lixo tóxico, poluição, quem vai resolver o problema, pois quem criou não está preocupado, está matando todos nós de forma muito lenta e não existe árbitro.

Danos aos animais, destruição do habitat, criação em confinamento, experiências genéticas, o que é isso, precisamos maltratar os animais para “vivermos melhor”.

Ganância, mentira, crise tudo isto faz parte das corporações que simplesmente são incapazes de sentir culpa.

Danos para o ambiente, contaminação, emissões de CO₂, desperdício nuclear, incapazes de se inserir nas normas sociais.

A companhia do século 20 é altamente extrativa, desperdiçadora e abusiva. A firma também chamada cria a tendência e nos diz como devemos levar nossas vidas.

Nos dias atuais a pessoas que não se vestem como a sociedade (controlada pela corporação), é literalmente escanteada, quem não tiver dinheiro para gastar e aumentar o lucro da corporação é excluído, se não tiver o carro modelo novo lançado recentemente é considerado um fracassado. Perante todos os fatos aqui apresentados o mais imprescindível que é a “VIDA”, não está sendo levado em consideração, banalizamos o nosso bem mais precioso em busca de condições melhores de sobrevivência, será que realmente são melhores, será que realmente levamos uma vida mais saudável que a 200 anos atrás? Onde este contraponto é preciso? Levando em consideração a loucura do nosso cotidiano e todas as aventuras que fazemos no dia-a-dia para irmos e voltarmos do serviço, faculdade ou lazer estamos mesmo vivendo e amando uns aos outros ou estamos sobrevivendo e passando por cima de quem for necessário para chegarmos lá em cima como as corporações? Vamos deixar para nossos netos e netos deles o lixo estarem eles no futuro plantando e dormindo em cima de nosso lixo desnecessário, somente porque precisávamos de uma vida mais agitada e com mais recursos.

Chamo esta evolução das corporações a partir do ponto onde se perdeu o consenso entre a vida e a liberdade de involução da humanidade. Queria eu nascer, crescer e morrer em um mundo onde todos os seres fossem justos uns com os outros, e não fossem prejudicados aqueles que não nasceram ou não tem condições de se defender!!!

Isac V. Jansen

1º Semestre – Ciências Econômicas – UFPEL

Introdução as Ciências Sociais